

DETALHES FONÉTICOS DO POLONÊS FALADO EM MALLET- PARANÁ

Luciane Trennephol da Costa*
Márcia Inês Gielinski**

Resumo: A imigração eslava, ucraniana e polonesa, foi intensa na região sul do estado do Paraná, no século XIX, e faz-se presente na cultura da região como, por exemplo, na culinária, nos ritos religiosos e na fala. O presente artigo contribui para o conhecimento da pluralidade linguística brasileira e dos traços das línguas eslavas presentes no português brasileiro através da descrição de detalhes fonéticos do polonês falado na cidade de Mallet. O *corpus* analisado faz parte do acervo do banco de dados Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE. Examinamos a fala de oito informantes descendentes de eslavos poloneses: quatro masculinos e quatro femininos, divididos em duas faixas etárias: de 20 até 40 anos e mais de 60 anos, e duas escolaridades: ensino fundamental e ensino médio. Todos os informantes são bilíngues, falam polonês e português, e apenas um não tem o polonês como primeira língua. A observação dos dados deu-se através de análise acústica e, nesta etapa, investigamos a realização ou não de som vocálico entre encontros de sons consonantais tautossilábicos inexistentes no português brasileiro como, por exemplo, as sequências *mleko* [mlikɔ] (leite) e *chleb* [xlip] (pão).

Palavras-chave: Bilinguismo. Polonês. Análise Acústica. Sons Consonantais.

Abstract: The Ukrainian and Polish immigration was intense in the southern state of Paraná in the nineteenth century and is present in the culture of the region in the culinary, religious rites, and the speech, for instance. This paper contributes to the knowledge of Brazilian linguistic pluralism and the traces of Slavic languages present in Brazilian Portuguese by describing the phonetic details in the Polish variety spoken in the city of Mallet. The corpus analyzed is part of the collection database VARLINFE (Linguistic Variation of Slavic Speech). The speech of eight informants, four males and four females, who were descendants of Polish immigrants was examined. These informants were separated into two age groups, 20 to 40 and older than 60, and two education levels, elementary and secondary education. All the informants are bilingual. They speak Polish and Portuguese, and only one of them does not speak Polish as a first language. The data were acoustically analyzed, and at this stage, it was investigated whether they produced or not the vowel sound between tautosyllabic consonant clusters which are inexistent in Brazilian Portuguese, as in the sequences *mleko* [mlikɔ] (milk) and *chleb* [xlip] (bread).

Keywords: Bilingualism. Polish. Acoustic Analysis. Consonantal Sounds.

* Professora Doutora do Departamento de Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil, luciane.tcosta@yahoo.com.br

** Departamento de Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil, marciagielski@hotmail.com

Introdução: o polonês em Mallet-PR

No início do século XIX, a imigração eslava, ucraniana e polonesa, foi intensa no Brasil e os imigrantes concentraram-se principalmente nos estados da região sul. Segundo Wachowicz (2002), motivados pela situação de miséria na Galícia, situada na Polônia austríaca, milhares de colonos poloneses emigraram para o Brasil, empolgados pela propaganda dos agentes do governo brasileiro, no período de 1889 a 1892. Esse período ficou conhecido como a *febre brasileira*, pois os poloneses imigraram preferencialmente para os Estados Unidos e em segundo lugar para os estados do sul do Brasil, notadamente para o Paraná e Rio Grande do Sul.

Atualmente, a região sul do estado do Paraná concentra milhares de descendentes eslavos, tanto ucranianos como poloneses, e, em muitas comunidades, a cultura eslava faz-se ativa. Na Universidade Estadual do Centro- Oeste- UNICENTRO, situada nesta região, vários pesquisadores estudam a presença da cultura eslava, congregados através do Programa de Extensão Permanente Núcleo de Estudos Eslavos-NEES. Vinculado ao NEES, o grupo de pesquisa Variação Linguística de Fala Eslava- VARLINFÉ constituiu um banco de dados com amostras de fala de seis cidades da região: Ivaí, Irati, Prudentópolis, Mallet, Rebouças e Rio Azul.

Neste trabalho, descrevemos a língua polonesa falada na cidade de Mallet, mais especificamente no distrito de Rio Claro do Sul, uma região habitada por muitos descendentes poloneses. A cidade de Mallet é uma comunidade com 12.969 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no censo de 2010¹. Caracteriza-se pela presença concomitante ao português brasileiro, doravante PB, de várias línguas como o polonês, o ucraniano e o italiano.

O bilinguismo é comum entre os malletenses e a cultura polonesa é ativa na cidade, principalmente no distrito de Rio Claro do Sul. A cidade de Mallet originou-se da vila de Rio Claro que hoje é um de seus distritos juntamente com Mallet e Dorizon. Esta particularidade faz com que a igreja ucraniana de São Miguel Arcanjo, localizada na Colônia da Serra do Tigre e construída em 1903, seja mais antiga que o próprio município².

Mallet foi o núcleo de imigrantes poloneses maior e mais numeroso do Paraná (GLUCHOWSKI, 2005). Esses imigrantes, procurando ensinar a língua polonesa aos seus

¹ Dados disponíveis em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: mai. 2013.

² Texto adaptado de LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013).

filhos, fundavam as Escolas Sociedades (WACHOWICZ, 2002). Tais sociedades eram recreativas; tinham a finalidade de comemorar datas importantes, organizar bailes, recepcionar alguma autoridade que, por ventura, visitasse a colônia; e também era a entidade mantenedora do professor polonês e da escola da colônia. Com o tempo, as congregações religiosas também assumiram o ensino de polonês. Em 1914, o estado do Paraná contava com 46 escolas polonesas; em 1937, já eram 167, 137 leigas e 30 religiosas. Especificamente em Mallet, havia 14 escolas polonesas em funcionamento.

Esses imigrantes mantiveram a cultura polonesa que se concretiza no uso da língua polonesa como predominante em casa, na culinária, na arquitetura (JÚNIOR, LAROCCA E LIMA, 2008), no artesanato, nas tradições religiosas. Na localidade de Rio Claro, as missas são rezadas em polonês com os hinos litúrgicos cantados também em polonês pelos fiéis, devotos de Czestochowska (Nossa Senhora do Monte Claro) e a maioria possui em casa uma imagem desta santa. A língua polonesa é tão forte, na comunidade, que é registrada também em alguns dados escritos, como podemos visualizar nas Figuras 1, 2 e 3.

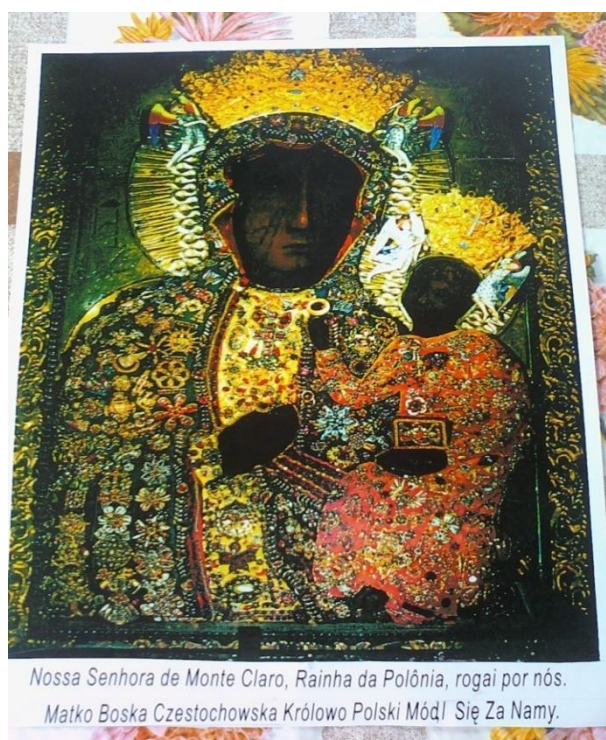


Figura 1: Imagem de Nossa Senhora do Monte Claro com escrita em português e polonês
Fonte: Pesquisa de Campo.



Figura 2: Cartaz da Festa da Colheita com escrita em polonês fixado na Paróquia de Rio Claro do Sul
Fonte: Pesquisa de Campo.



Figura 3: Túmulo localizado no cemitério de Rio Claro do Sul em Mallet escrito em polonês
Fonte: Pesquisa de Campo.

Apesar da abrangência da língua polonesa, em Mallet e região, quase não há pesquisas voltadas à sua descrição ou à descrição do português falado em Mallet. A própria cidade de Mallet não consta no Atlas Linguístico do Paraná – ALIP (1996), que é uma pesquisa dialetológica, de autoria de Vanderci Aguilera, idealizado com o objetivo de registrar a fala

do estado do Paraná. Realizado através de transcrição fonética de oitiva, abrange todas as regiões do estado, constando de registros fonéticos e lexicais e, segundo Costa (2011), constitui um importante registro da fala paranaense.

Este trabalho pretende contribuir para preencher essa lacuna e ampliar o conhecimento da realidade linguística da região sul do Brasil. Seu objetivo é ampliar a percepção da pluralidade linguística brasileira através da descrição de características fonéticas da língua polonesa falada na cidade de Mallet, mais especificamente no distrito de Rio Claro do Sul, uma região habitada por descendentes poloneses. Para tanto, analisamos acusticamente dados de fala polonesa produzidos por falantes bilíngues malletenses, conforme explicitaremos na próxima seção.

Metodologia

O *corpus* utilizado nesta pesquisa pertence ao acervo do banco de dados VARLINFE – Variação Linguística de Fala Eslava, vinculado ao Programa de Extensão permanente Núcleo de Estudos Eslavos – NEES, da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O VARLINFE é um banco de dados que reúne amostras de fala do interior do Paraná (atualmente conta com amostras das cidades de Ivaí, Irati, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Mallet), de comunidades rurais e de colonização eslava, ucraniana e polonesa. Os informantes que compõem o banco de dados VARLINFE³ são estratificados em duas faixas etárias, sexo e três escolaridades.

Nesta pesquisa, foram analisados dados de fala de oito informantes descendentes de eslavos poloneses: quatro masculinos e quatro femininos, divididos em duas faixas etárias: de 20 até 40 anos e mais de 60 anos, e duas escolaridades: ensino fundamental e ensino médio. O Quadro 1 sistematiza as características sociolinguísticas dos informantes. Como contextualizamos, na primeira seção deste texto, a região de abrangência do VARLINFE, principalmente as cidades de Mallet e Prudentópolis, são caracterizadas pelo intenso bilinguismo, muitos falantes são até trilíngues e seus habitantes, muitas vezes, falam predominantemente a língua eslava, polonês ou ucraniano, em casa. Todos os informantes da amostra analisada são bilíngues e apenas uma informante não tem o polonês como primeira língua.

³ Maiores informações sobre a constituição e as características do VARLINFE podem ser obtidas em LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013).

Informantes				
Iniciais	Sexo	Idade	Escolaridade	1ª língua
1-AG	F	33 anos	Ens. Fundamental	Polonês
2- AJJ	M	36 anos	Ens. Médio	Polonês
3-CC	F	61 anos	Ens. Médio - Magistério	Polonês
4-EV	F	71 anos	Primário incompleto	Polonês
5-JW	M	86 anos	Primário incompleto	Polonês
6-SIJ	F	30 anos	Ens. Médio	Português
7-JZR	M	40 anos	Ens. Fundamental	Polonês
8-ZR	M	79 anos	Primário incompleto	Polonês

Quadro 1: Perfil dos Informantes

A coleta foi realizada por meio de entrevistas com palavras pré-determinadas do português brasileiro e sua respectiva produção no polonês. Os dados foram registrados com gravador digital e microfone unidirecional acoplado e, posteriormente, analisados acusticamente através do programa PRAAT⁴ (BOERSNA; WEENIK, 2013). No quadro 2, seguem listadas as palavras-alvo desta pesquisa, que foram escolhidas por serem de uso cotidiano dos malletenses de Rio Claro do Sul, que trabalham em atividades agrárias. Entre parênteses, colocamos a escrita ortográfica da palavra em polonês⁵ e, entre colchetes, a transcrição fonética de acordo com a realização dos falantes malletenses. Após a coleta de dados, sistematizamos algumas características do polonês falado em Mallet, que seguem descritas na próxima seção.

⁴ O PRAAT é uma ferramenta de análise acústica para os sons da fala, disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.praat.org.

⁵ A escrita ortográfica das palavras polonesas foi consultada em Duglosz (2009).

Nata (Śmietana) [ʃimi'tana]	Pente (Grzebień) [gɛ'bin]
Caldo de galinha (Rosół) ['xɔsuł]	Abelha (Pszczoła) [ps'tʃɔ:wa]
Borboleta (motyl) [mo'telka]	Boneca (Lalka) [lałka]
Chuva (Deszcz) ['destʃi]	Leite (Mleko) [mli'kɔ]
Serviço (Robota) [rɔ'bɔta]	Rato (Mysz) ['stur]
Sal (Sól) [suł]	Vaca (Krowa) ['krɔva]
Mesa (Stół) ['stu:]	Arroz (Ryż) ['reʃ]
Açúcar (Cukier) [tsu'ker]	Lagarto (Jaszczurka) ['iastʃur]
Pai (Ojciec) ['tata]	Mãe (Matka) ['mamã]
Avô (Dziadek) ['dɛadɛk]	Avó (Babka) ['babka]
Flor (Kwiat) [kfi'at]	Hospital (Szpital) [spi'tał]
Pão (Chleb) [xlip]	Ervilha (Groszek) ['grɔx]
Casa (Dom) [xa'upa]	Verão (Lato) ['lato]
Pessoa (Osoba) [tʃɔ'viɛk]	Laranja (Pomarańcza) [pu'marãnt]
Menina (Dziewczyna) [di'vuxa]	Milho (Kukurydza) ['mili:a]
Faca (Nóż) [nuʃ]	Ônibus (Autobus) [u'nibus]
Parede (Ściana) [sʃta'nã]	Chimarrão (Śimaron) [ʃi'marum]
Quente (Gorący) [go'runtɕɛ]	Deus (Bóg) ['pa:mbuk]
Palha (Słoma) [pai'a]	Obrigado (Dziękuję) [dɛin'kuia]
Telha (Dachówka) [da'fufka]	Choro (Płacz) ['bɛtʃɛ]
Lata (Blacha) ['latka]	Escada (Schody) ['drɔpka]
Escola (Szkoła) [skɔ'ua]	Árvore (Drzewo) ['drɛvɔ]
Pera (Gruszka) [grus'ka]	Bom (Dobrze) ['dɔbre]
Alegre (Wesoły) ['utʃɛsne]	Cavalo (Koń) ['kuin]
Peixe (Ryba) ['riba]	Areia (Piasek) [pi'ɔsek]

Quadro 2: Lista das palavras-alvo

Algumas características fonéticas do polonês falado em Mallet

A escuta de oitiva e o posterior exame acústico dos dados permitiram observar alguns detalhes estruturais do polonês falado em Mallet⁶. Impressionisticamente, parece ocorrer um prolongamento vocálico como, por exemplo, nas palavras *Stół* [stu:] (mesa) e *Pszczoła* [ps'tʃɔ:wa] (abelha). No entanto, descrições da língua polonesa (GUSSMANN, 2007 apud MILESKI, 2013) não mencionam processos de prolongamento vocálico para esta língua.

Quanto aos sons consonantais, destaca-se a realização na coda silábica da lateral velar como, por exemplo, nas palavras *Lalka* ['lałka] (boneca), *Szpital* [spi'tał] (hospital) e *Sól* [suł] (sal); a realização da vibrante alveolar, no ataque, como, por exemplo, nas palavras *Robota*

⁶ Atualmente, existem outras pesquisas em andamento no VARLINFÉ, que objetivam descrever detalhes fonéticos do polonês e do ucraniano falados em Mallet.

[rɔ'boʦa] (serviço), *Ryż* [ref] (arroz) e a rótica fricativa velar, na coda, nas palavras *Groszek* [ˈgrɔx] (ervilha), *Dziewczyna* [dʒɛˈvuxa] (menina).

Constatamos também a presença de sons consonantais adjacentes tautossilábicos iguais aos que ocorrem no português brasileiro, língua que possui possibilidades restritas de sons consonantais adjacentes na mesma sílaba, pois conforme Silva (2008, p. 157): “quando C1 e C2 ocorrem, a primeira consoante é uma obstruente (categoria que inclui oclusivas e fricativas pré-alveolares) e a segunda é uma líquida (categoria que inclui /l, r/)” como, por exemplo, nas palavras *planta* e *prato*. O polonês falado em Mallet possui essa configuração de encontros de sons consonantais iguais ao PB; como, por exemplo, [kr] na palavra *Krowa* [ˈkrova] (vaca) e [gr] na palavra *Gruszka* [grusˈka] (pera).

Essa língua possui também encontros de sons consonantais inexistentes na nossa língua como [xl, ml, ts, st] como, por exemplo, nas palavras *mleko* [mlikɔ] (leite) e *chleb* [xlip] (pão). Nesta etapa da pesquisa, investigamos acusticamente a realização dos sons consonantais adjacentes tautossilábicos inexistentes no PB nas palavras listadas no Quadro 3.

Português	Polonês	Transcrição fonética
Leite	Mleko	[mliˈkɔ]
Mesa	Stół	[ˈstu:]
Rato	Mysz	[ˈstur]
Açúcar	Cukier	[tsuˈkɛr]
Quente	Gorący, ciepły	[goˈruntɕe]
Pão	Chleb	[ˈxlip]

Quadro 3: Lista das palavras analisadas acusticamente

Como pode ser observado no Quadro 3, as palavras selecionadas estão divididas em, basicamente, dois grupos de sons adjacentes: ou são adjacentes sons fricativos e oclusivos [st, ts], ou são adjacentes nasais e fricativas com laterais [xl, ml]. Esses dois grupos têm padrões diferentes de realização de sons vocálicos intermediários, como analisaremos na próxima seção.

Realização de sons consonantais adjacentes tautossilábicos

A análise dos detalhes fonéticos acústicos observados nos dados poloneses revelou a predominância da não realização de sons vocálicos nos encontros consonantais inexistentes no PB, conforme pode ser visualizado na Figura 1. Nessa realização da sequência [stu.ɹ], não há elemento vocálico entre a fricativa inicial [s] e a oclusiva alveolar seguinte [t], sinalizada na figura com uma elipse. Na amostra, não houve nenhuma realização de vogal ou elemento vocálico, nos grupos de oclusivas e fricativas, ocorrendo, às vezes, uma intensificação do ruído fricativo. A presença de elemento vocálico deu-se apenas nos encontros consonantais compostos por som nasal e lateral, como em [mli'kɔ], ou compostos por som fricativo e lateral, como em ['xlip]. A Figura 3 permite a visualização da produção de elemento vocálico, marcada com uma elipse, entre uma fricativa e uma lateral, já a Figura 2 permite a visualização da produção de [mli'kɔ] sem som vocálico adjacente.

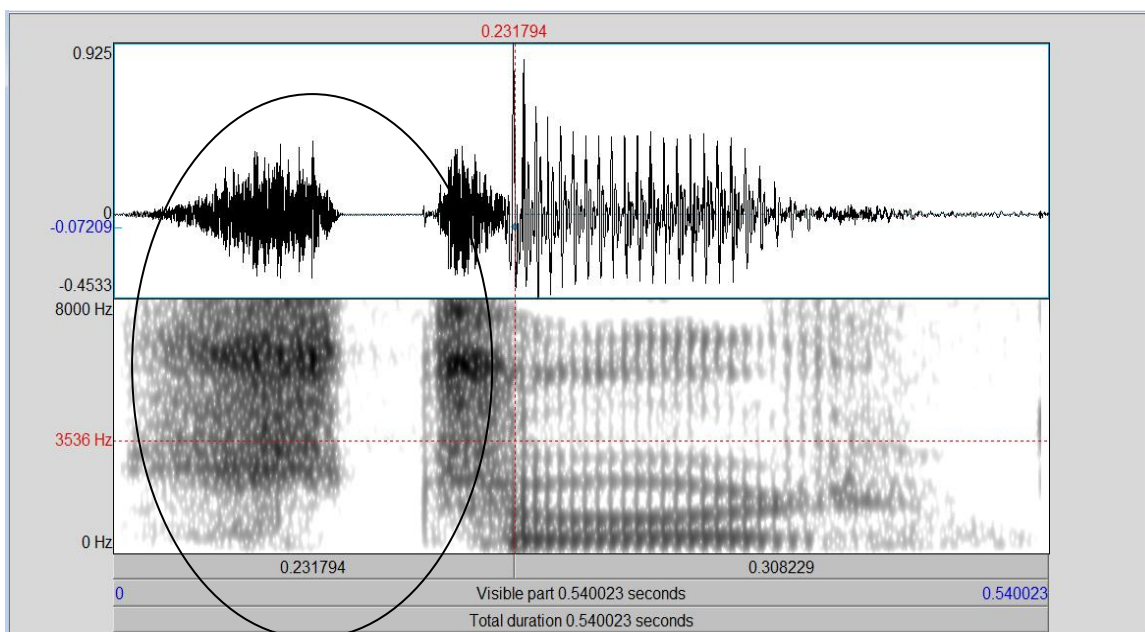


Figura 1: Realização de [stu.ɹ] sem elemento vocálico entre a fricativa inicial e a oclusiva alveolar

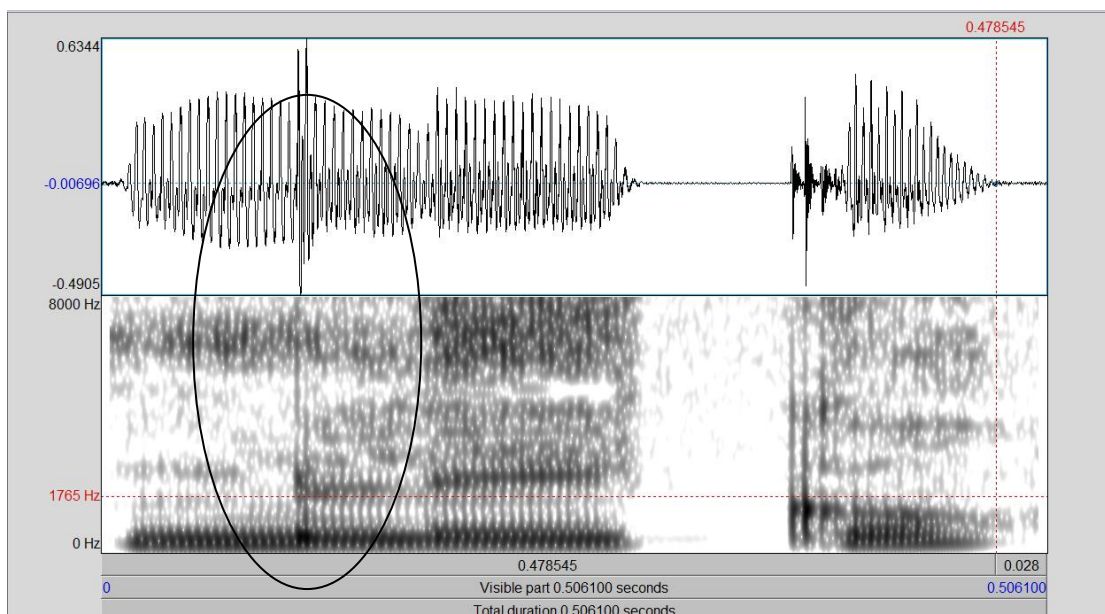


Figura 2: Realização de [mli'kɔ] sem elemento vocálico entre a nasal e a lateral

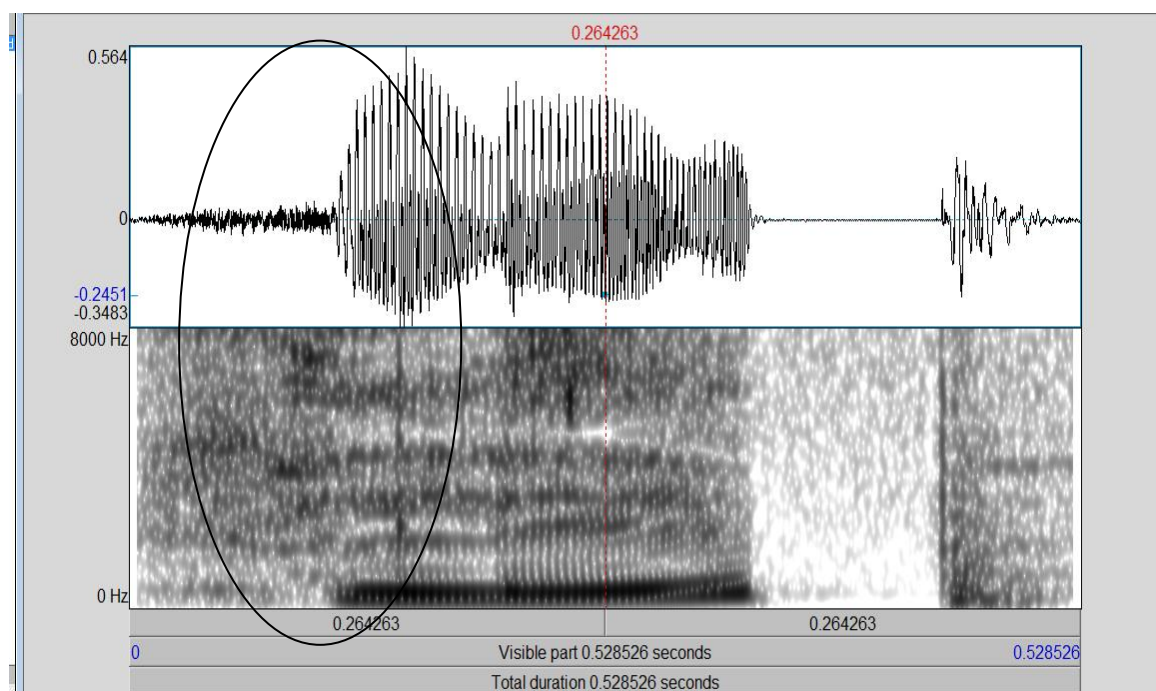


Figura 3: Realização de [xlip] como [xɪlip] com elemento vocálico entre a fricativa inicial e a lateral contígua

Como sons intermediários aos encontros de sons consonantais adjacentes examinados ocorreram, então, sons com estrutura formântica bastante similar à vogal nuclear da sílaba, como na produção de [xɪlip], visualizada na Figura 2. No entanto, esta é uma observação impressionista, pois, neste momento da descrição do polonês falado em Mallet, não nos

detivemos no exame da qualidade desta vogal epentética. Ocorreram também sons intermediários sem clara estrutura formântica que, nesta amostra, estamos denominando de sons não identificados – SNI. Parece haver um elemento vocálico curto sem clara estrutura formântica, como pode ser visualizado na Figura 4.

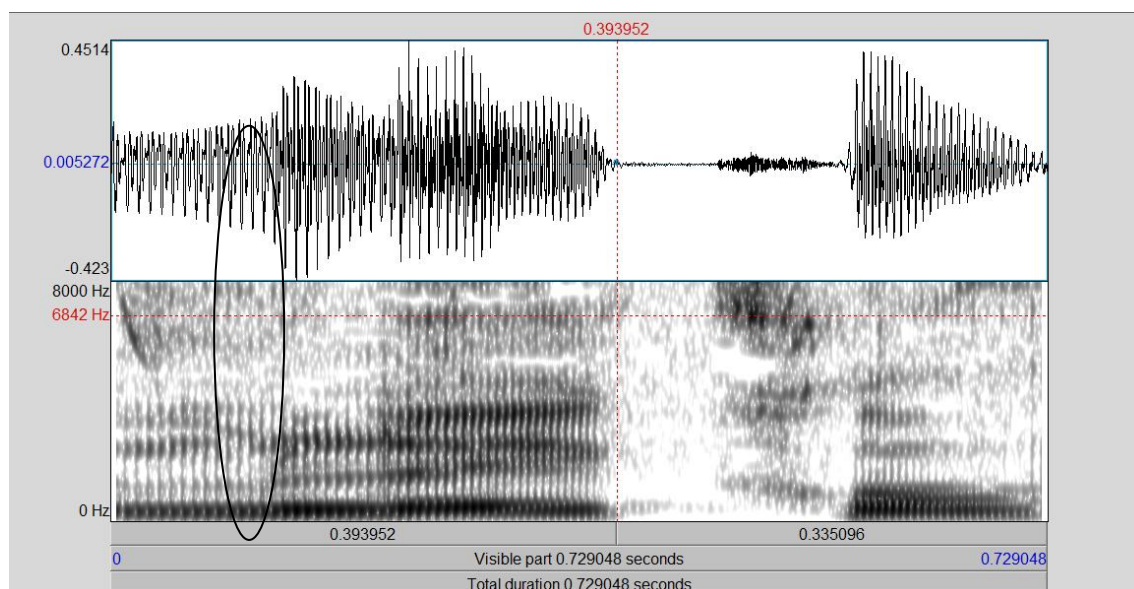


Figura 4: Realização de [mli'kɔ] com som não identificável

Como já comentamos, nos encontros de sons consonantais adjacentes tautossilábicos compostos por sons oclusivos e fricativos [st, ts] não ocorreu qualquer som intermediário. Já nos encontros de sons consonantais adjacentes tautossilábicos compostos por sons nasais e fricativos, seguidos por som lateral [ml, xl], ocorreram porcentagens de realização diferentes conforme os sons. No total de dados examinados, no grupo [ml] predominou a ausência de som consonantal, com 46% de percentual de realização, mas também houve a realização de vogal como som intermediário, 42%, e sons de difícil identificação, 12%. Tais percentuais podem ser visualizados no Gráfico 1.

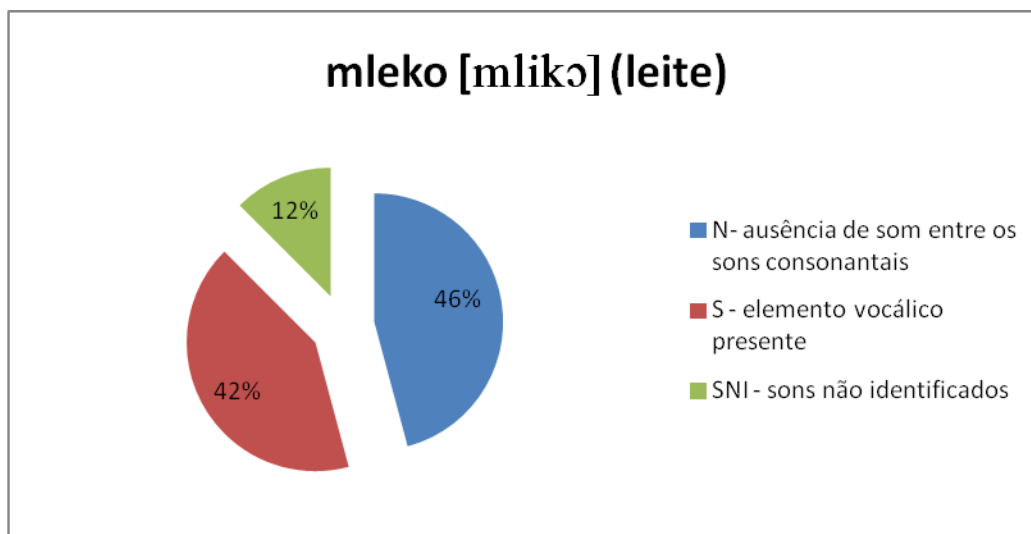


Gráfico 1: Percentuais de realização de sons intermediários no encontro de som nasal e lateral

O Gráfico 2 demonstra os percentuais totais de realização da palavra [xlip]. Neste encontro, predominou a realização de um som vocálico intermediário entre o som fricativo e o lateral, com 52% de percentual de realização, ao lado da não realização, 48% de percentual de realização.

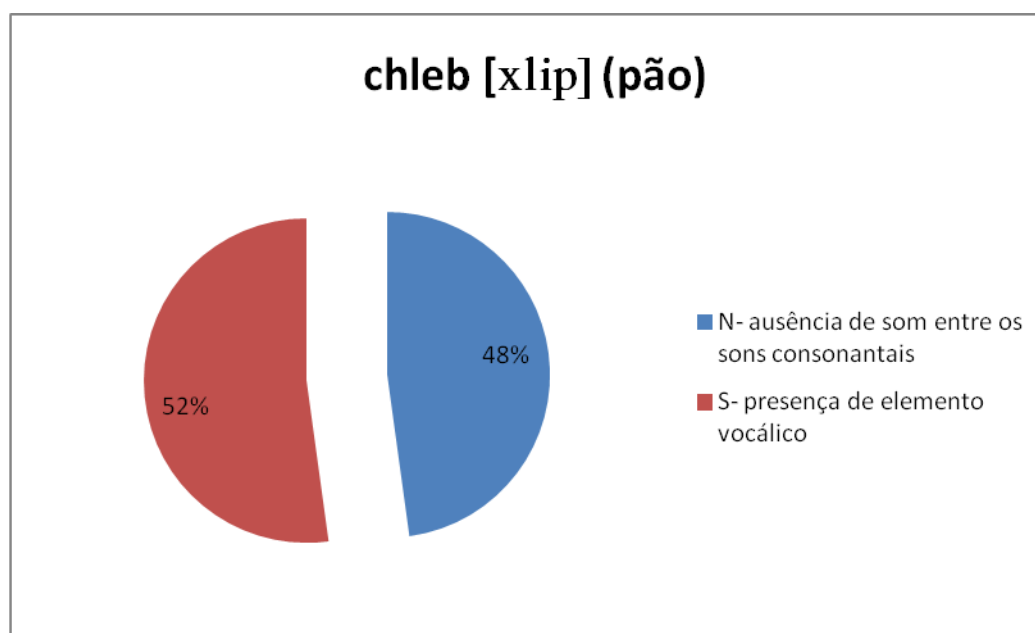


Gráfico 2: Percentuais de realização de sons intermediários no encontro de som fricativo e lateral

No exame detalhado das realizações por informantes, também separamos as duas palavras. O Gráfico 3 apresenta os percentuais de não realização de som intermediário (N), os

percentuais de realização de som vocálico intermediário (S) e os percentuais de realização de som não identificável (SNI) por informante na palavra *mleko*. Há variabilidade entre os informantes, mas chama a atenção o fato de que três dos quatro informantes que não realizaram som vocálico são os informantes com a maior faixa etária: o informante 5 com 86 anos, o informante 8 com 79 anos e o informante 3 com 61 anos.

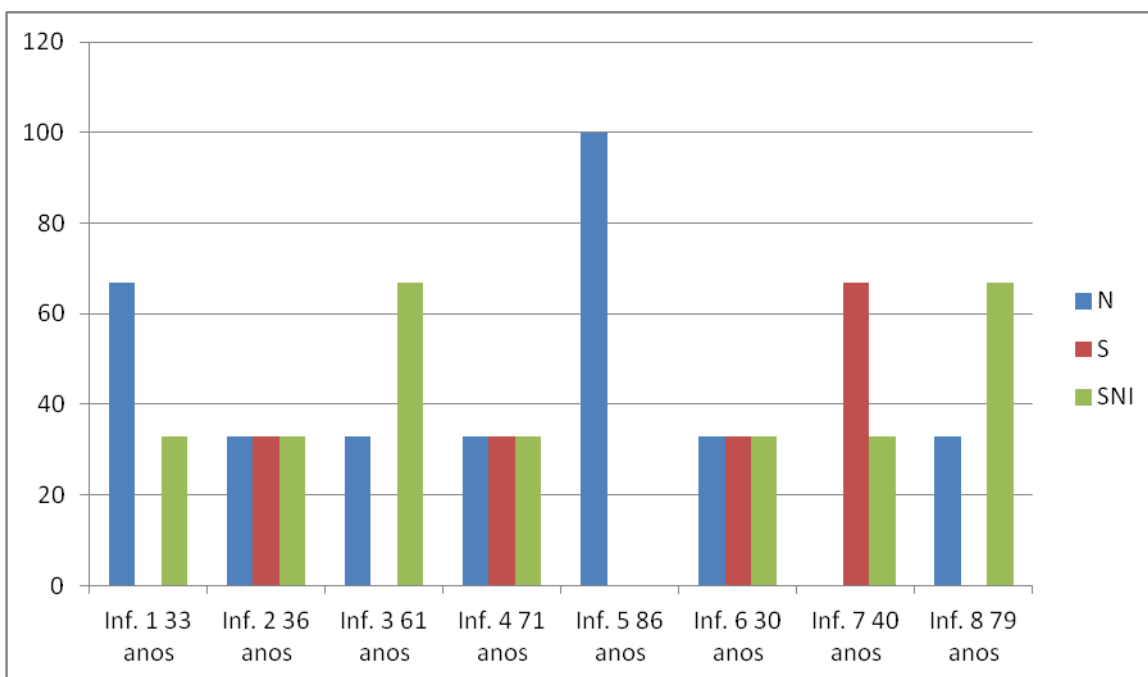


Gráfico 3: Percentuais de realização de sons intermediários na palavra *mleko* por informante

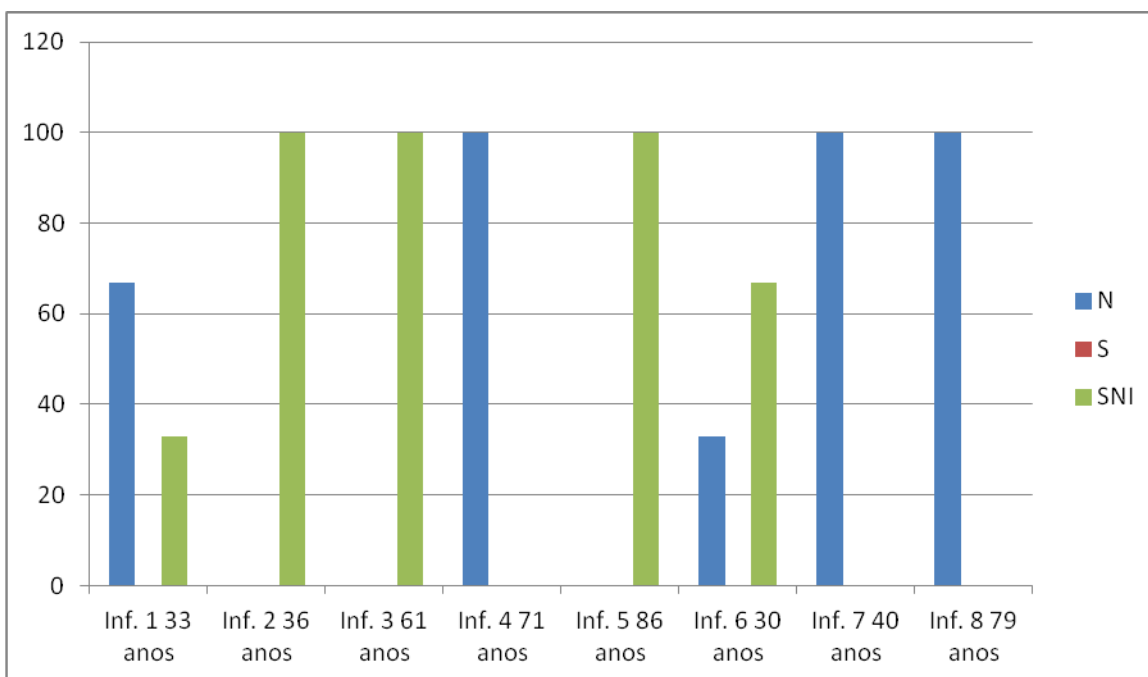


Gráfico 4: Percentuais de realização de sons intermediários na palavra *chleb* por informante

No gráfico 4, vislumbramos os percentuais de não realização de som intermediário (N), os percentuais de realização de som vocálico intermediário (S) e os percentuais de realização de som não identificável (SNI) por informante na palavra *chleb*. Nesta palavra nenhum informante produziu som vocálico claro entre a fricativa e a lateral. Novamente, os informantes com a maior faixa etária foram os que menos produziram som intermediário. Três informantes que produziram o que estamos chamando de som não identificável são os que possuem a maior escolaridade: os três possuem o ensino médio.

A análise acústica das produções polonesas de encontros consonantais inexistentes no PB dos falantes bilíngues de Mallet-Paraná indica que os falantes mais velhos predominantemente, não produzem som vocálico intermediário. Já os falantes com maior escolaridade, são os que mais produzem sons intermediários, o que parece indicar uma influência do português na produção polonesa.

Considerações finais

Neste trabalho, iniciamos uma investigação acerca de alguns detalhes fonéticos do polonês falado na cidade de Mallet, no estado do Paraná. Mallet é uma das comunidades que compõem o banco de dados de fala Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE e caracteriza-se pela forte presença da cultura eslava. A língua polonesa é bastante presente na comunidade, principalmente no interior do município, e faz-se presente até em registros escritos.

No VARLINFE, várias pesquisas em andamento objetivam descrever as línguas eslavas, polonês e ucraniano, faladas na região. A investigação da estrutura sonora dessas línguas possibilitará o entendimento de quais traços linguísticos podem ter influenciado o português brasileiro falado na região e contribuirão para o conhecimento da pluralidade linguística brasileira.

Nesta análise, examinamos a produção de sons consonantais adjacentes tautossilábicos inexistentes no PB e produzidos pelos falantes bilíngues malletenses. O exame dos detalhes fonéticos através de análise acústica indica que a produção de som vocálico intermediário parece ser condicionada, primeiramente, pela natureza dos sons consonantais, ocorrendo apenas em encontros que possuam uma lateral como segundo elemento. Devido a este fato, podemos inferir algum papel da coarticulação dos sons na produção do som vocálico intermediário.

Nos grupos em que ocorreu som intermediário [ml, xl] a faixa etária e a escolaridade também parecem exercer algum papel condicionante. Os falantes mais idosos foram os que menos produziram som intermediário, o que talvez se explique por terem aprendido o português somente ao entrarem na escola. E os falantes mais escolarizados foram os que mais produziram o som intermediário, o que talvez indique algum papel da escolaridade em português. Ou seja, quanto mais escolarizado o falante, mais influências do português haverá no seu polonês.

Como perspectivas de trabalho, pretendemos investigar acusticamente as outras características sonoras do polonês falado em Mallet, como as vogais, as fricativas e as variantes róticas, e ampliar a amostra, registrando essa língua que faz parte do patrimônio cultural brasileiro.

Referências

- AGUILERA, V. A. *Atlas Linguístico do Paraná*. Londrina: Editora da UEL, 1996.
- BOERSMA, P.; WEENIK, D. *PRAAT doing Phonetics by Computer*. University of Amsterdam Versão praat5342_win32zip (2 March 2013).
- COSTA, L. T. Registros de variantes róticas e laterais na fala de Irati. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS EM LETRAS, 1., 2011, Irati. *Anais...* Irati: UNICENTRO, 2011, p. 1-13.
- DUGLOSZ, C. *Dicionário de Polaco-Português/Português-Polaco*. Porto: Editora Porto, 2009.
- GLUCHOWSKI, K. *Os poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil*. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.
- IBGE: resultados do Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados_do_censo2010.Php>. Acesso em 20 mai. 2013.
- JÚNIOR, J. L.; LAROCCA, P. L.; LIMA, C. A. *Casa Eslavo-Paranaense: Arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Brasil*. Ponta Grossa: Larocca Associados S/S Ltda, 2008.
- LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013). Banco de dados Variação Linguística de Fala Eslava VARLINFE. In: CAMPIGOTO, J. A.; CHICOSKI, R. (Orgs.). *Brasil-Ucrânia: Linguagem, Cultura e Identidade*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 25-43.
- MILESKI, I. *A elevação das vogais médias átonas finais no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Vista Alegre do Prata – RS*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2008.

WACHOWICZ, R. C. *As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2002.